

II — AFORISMOS

VIRTUDES E DEFEITOS

HUMANIDADE1 — *A WO HLALUKA A NGA CHUWUKIWI A NGHOHENI*

O desolado não é olhado na face

Ku Chuwuka = olhar.

Nghoheni = locativo de *ngohohe* (cl. *yi-ti*), face.

Não se pode julgar o que vai no íntimo de cada qual, pela simples observação do seu comportamento aparente.

O aforismo tem, por exemplo, aplicação no caso de uma instituição muito frequente entre as sociedades ditas primitivas: as alianças humorísticas e vituperativas. Na região de Homoíne essas alianças encontram expressão quando, por exemplo, a família do defunto se reúne para as exéquias e troca entre si insultos e chalaças, sem significação pejorativa ou humilhante.

A instituição das alianças humorísticas e vituperativas tem a sua justificação. É que os sentimentos que dominam os indivíduos unidos por laços de parentesco são, não raro, perturbados por emoções contraditórias capazes de dar origem a situações de tensão e mesmo de hostilidade. Os termos «solidariedade» e «oposição» costumam empregar-se em antropologia social para designar esses aspectos contrastantes das relações entre parentes. RADCLIFFE-BROWN sugeriu também os termos «conjunção» e «disjunção».

As alianças supracitadas, permitindo, como permitem, que cada qual expresse sem restrições e simultaneamente os aspectos ambivalentes das relações que o unem aos parentes, conseguem minorar a tensão e a hostilidade.

2 — *I HONGONYI YA XIGWERE PAMBUKA MIKLAMBINI*

É «cocone» sarnento segregado pelas manadas

Hongonyi = *Gorgon taurinus taurinus* (BURCHELL).

Ku Pambuka ou *Ku Pambula* = separar, segregar.

Miklambini é o plural do locativo de *nklambi* (cl. *mu-mi*), manada.

Alusão aos indivíduos de má índole que, na adversidade, não encontram quem os auxilie. Na crença dos indígenas, o antílope conhecido entre os europeus por «cocone» é segregado por todas as manadas, quando atacado de sarna.

(mu-ba)

3 — A WA LIHUHE A NGA VUMALI MUNGANA

Ao tagarela não falta o amigo

Ku Vumala = faltar.

Referência à popularidade de que geralmente gozam os indivíduos palreiros.

4 — A BANHU — MABELE BO HLA KULELA

As pessoas — colheita a sachar

Ku Hlakula = sachar (aplicativo em ela).

Mabele designa especialmente a colheita de cereais não prejudicada por quaisquer calamidades.

Com este aforismo pretende-se chamar a atenção para o respeito que merecê a pessoa humana e para o muito que há a esperar dela quando tratada com deferência. Encontra-se também sob a forma simplificada *A banhu mabele*.

(yi-ti)

5 — MUBALA WA FUTSU — MUBALA MUNWE

Cor de tartaruga — cor única

Esta expressão parece referir-se à unidade psíquica do homem, indiscutível apesar das mais diversas idiossincrasias e costumes.

6 — I MHAKWA

YO KALA WULOMBE

É cavidade em árvore seca que não tem mel

Referência ao indivíduo de consciência embotada, surdo a conselhos. As cavidades que com frequência se encontram em árvores secas são preferidas pelas abelhas para formação das suas colmeias.

(pl. *mimiri*)

7 — A MIRI ZWANA HI WA WENA

O corpo sente-se por si próprio

(a)

Ku Zwa = sentir dor, ter percepção pelo toque (recíproco em *ana* = sentir um ao outro).

Só o próprio se encontra em condições de conhecer as suas condições físicas.

8 — NGELO WU HLAŽIWAKO HI LOWU WA KU GELA

A gamela que é lavada é a de comer

Ku Hlaža = lavar.

O querido e acarinhado é aquele que semeia simpatia e benefícios.

(yi-ti)

9 — A NDLOVU A YI BINZWI HI TIMHONZO TA

O elefante não se sente pesado pelas pontas de

(com as)

YONA

ele próprio.

«*Ku Binza*» significa «sentir o peso». «Medir o peso» deve traduzir-se por «*Ku Pima kūbinza*».

O aforismo alude à incapacidade do indivíduo para julgar de modo imediato e imparcial as suas próprias atitudes.

10 — A MAHUNGU A MA XABIWI HA DEZI

Os recados não são comprados por centavos

Ku Xaba = comprar.

Não é pago o simples recado que se pede a outrem para transmitir; é favor que se presta por deferência, não com mira em lucro.

11 — *A KUTIMISELA KU HUNZA HI KUZANGARA*

A paciência passa devido à irritação

Corresponde ao nosso «A paciência tem limites».

12 — *A ZUNGA A GI NA XAKA* ^(gi-ma)

A luta não tem parentes
(*não conhece*)

No ardor combativo o homem esquece os próprios laços de parentesco.

13 — *A LIRANZO A LI NA MAKANGWA*

A afeição não tem inveja

Os êxitos dos indivíduos a quem somos verdadeiramente afeiçoados não fazem despertar em nós a inveja. Antes nos regozijamos com eles.

14 — *XIRIMELA MUNGA WU KLELA WU KU KLABA*

Cultiva a «munga», depois ²te ¹pica

Ku Rimela = cultivar em benefício de alguém (aplicativo de *Ku Rima* = cultivar).

Alusão ao indivíduo que acolheu e protegeu outro, tendo sido mais tarde prejudicado pelo beneficiado.

Encontra-se também com a seguinte forma:

KU HLAKULELA A MUNGA WU KLELA WU NZI KLABA

Sacho a «munga», depois ²me ¹pica

Munga é um arbusto espinhoso.

15 — *LOKU TINYOXI TI LEBE TI TSIMBETA WULOMBE* ^(yi-ti)

Quando abelhas furiosas proíbem o mel

Ku Tsimbeta = proibir.

Alusão à atitude daqueles que defendem encarniçadamente algo de valioso que lhes pertence e de que outros querem esbulhá-los.

16 — *A NANZO XILÒNZA*

A culpa (é) ferida

O remorso está para a alma como a ferida está para o corpo.

17 — *A WUTSANO GO TIBEKA A KU NA WUXAKA GO TIYA*

O lugar conhecido não tem parentesco resis-

Ku Tiba = conhecer.

Kutiya = resistência.

tente

Reflexão amarga de alguém que foi acolhido com mostras de amizade e deferência, que, posteriormente, veio a reconhecer terem sido insinceras e prodigalizadas com segundos intuitos.

18 — *I MHANGO YA MUNHO A NGA HI KU NA NAYO*

É perigoso o homem que não tem lei

MOYENI WAKWE

no espírito dele próprio

Referência aos danos que podem causar os indivíduos amorais.

(*yi-ti*) (*gi-ma*)
19 — *A MBILU I TIKO*

O coração é um mundo

(*xi-zì*)
20 — *A XIFUBA XA MUNHO I TIKO*

O peito da pessoa é um mundo

21 — *A XIFUBA XA MUNWANI MUNHU I GIMBE TIKO*

O peito de outra pessoa é outro mundo

Todos estes aforismos aludem à vastidão e diversidade de sentimentos que se agitam no coração do homem.

- (yi-ti)
 22 — MBILU I HOSI
 O coração é senhor

Referência evidente ao poder dos mandamentos da consciência.

- 23 — TIMBILU A BA LOMBANI
 Os corações não se emprestam

Ku Lomba = emprestar.

Empregado pelo indivíduo com grande fé em si próprio quando repudia os conselhos alheios.

- 24 — A MBILU YA MUNHU I BIMBI
 O coração da pessoa é uma praia

A extensão e a impossível satisfação da totalidade dos desejos que se agitam no coração do homem são comparados a uma praia que, inalterável, sustém o fluxo e o refluxo das marés e a fúria das ondas.

- (mu-mi)
 25 — A NZILO WU VURA HI KU BUVETIWA
 O lume acende-se por ser soprado.

Ku Vura = acender.

Ku Buveta = assoprar.

Empregado pelos indivíduos que guardam rancores por longo tempo quando alguém lhes estranha o fácil reacender desses rancores. O seu sentimento permanece latente como o lume sob as cinzas.

A compilação da Central Mission Press dá deste provérbio uma explicação diferente: referir-se-ia à importância da educação ministrada pelos pais na formação do carácter da criança.

(yi-ti)

26 — LISOKO LA HWARI KU VUVUMA

Caminho de perdiz muito frequentado

Ameaça latente feita pelo indivíduo que vê recusados os seus pedidos de auxílio: não me ajudas agora que preciso de ti, não esperes portanto que te ajude amanhã quando precisares de mim.

27 — A KUVUNA BANWANI KU TI BEKELA

*O ajudar os outros é guardar para si mesmo**MBUBA**a merenda*

Ku Beka = guardar (no texto simultâneamente aplicativo e reflexo).

Ajuda os outros que mais tarde te ajudarão a ti.

28 — A KUPEMBA MUNHU KU BEKA

O emprestar à pessoa é guardar

O dinheiro que se empresta encontra-se garantido, ao contrário do que se conserva em mão, que podemos gastar ao sabor de caprichos ou necessidades. Deve dizer-se que os indígenas eram extremamente escrupulosos no pagamento das suas dívidas. Por morte do devedor passava o encargo para a família.

29 — A KUHA MUNHU KU BEKA

O dar à pessoa é guardar

30 — A WO KOMBELA A NGA BIHI; KUBIHA A WO

*Quem pede não é mau; maldade (tem) quem**YIBA**rouba*

Ku Kombela = pedir.

Ku Yiha = roubar.

Corresponde ao nosso «Vergonha é roubar», empregado como justificação pelo indivíduo pródigo em pedir.

31 — *WUNGHANA GA HABA*

Amizade de nenhum valor

Alusão a uma amizade que se revelou falsa quando chegou a ocasião de ser demonstrada por acções.

32 — *A KU SASELA MUNHU KU RIMA A MAKUTI*

Fazer bem à pessoa (é como) cultivar a latrina

Observação dolorosa daqueles que praticaram o bem e, em troca, receberam o mal.

33 — *LOKU U GA TINYAWA TIMBISI U TA MAHA*

Quando tu comeres feijões crus farás

MBEBEBE

«mbebebe»

Ku Maha = fazer.

Mbebebe = palavra onomatopaica que designa o balbuciar sem tino dos psicóticos.

Cita-se esta expressão para aludir aos actos de possíveis consequências funestas a que se deixa arrastar o indivíduo aparentemente fleumático, quando num acesso de fúria cega e arrebatada.

34 — *XIRILO XA MHONGO XO RILA NA BA KARI BA GA!*

Choro de bode, chora enquanto come!

Ku Rila = chorar.

Esta expressão metafórica é empregada para designar situações idênticas àquela em que se encontrou a conhecida raposa da fábula que pretendia não lhe interessarem as uvas que dizia verdes.

35 — *NWANA WA BAMBE I NWANA WA WENA*

O filho do dono é filho teu

Deves ser carinhoso para os filhos dos outros porque amanhã bem pode acontecer que os teus filhos venham a precisar do auxílio de estranhos.

SABEDORIA E ESTULTÍCIA

36 — *A MUNHU WO TIBA A NGA BENGI MUNHU KULOBYE*

A pessoa sábia não despreza a pessoa como ela
(isto é, de igual qualidade humana)

Ku Benga = desprezar.

Alude, como é óbvio, ao respeito pelo próximo que deve caracterizar o indivíduo moral e mentalmente superior.

37 — *A MUNHU WO TIBA A NGA KARATI*

A pessoa sábia não importuna

Ku Karata = importunar.

Refere-se à capacidade dos prudentes e sabedores para comandarem eficientemente. Os ignorantes e irreflectidos, quando detêm o poder, só causam contrariedades.

38 — *A MUTIBI A NGA NKONWI, KU NKONWA A XIPUMBU*

O sábio não perde, perde o estúpido

Ku Nkonwa = perder uma questão.

Alude às maiores possibilidades que tem o indivíduo avisado e sabedor de triunfar num pleito.

39 — *A MAPIMO YA MUTIBI A MA GUMESI*

Os pensamentos do sábio não terminam (não têm fim)

Ku Gumesa = terminar.

Refere-se, como é óbvio, à profundidade dos pensamentos do indivíduo prudente e judicioso.